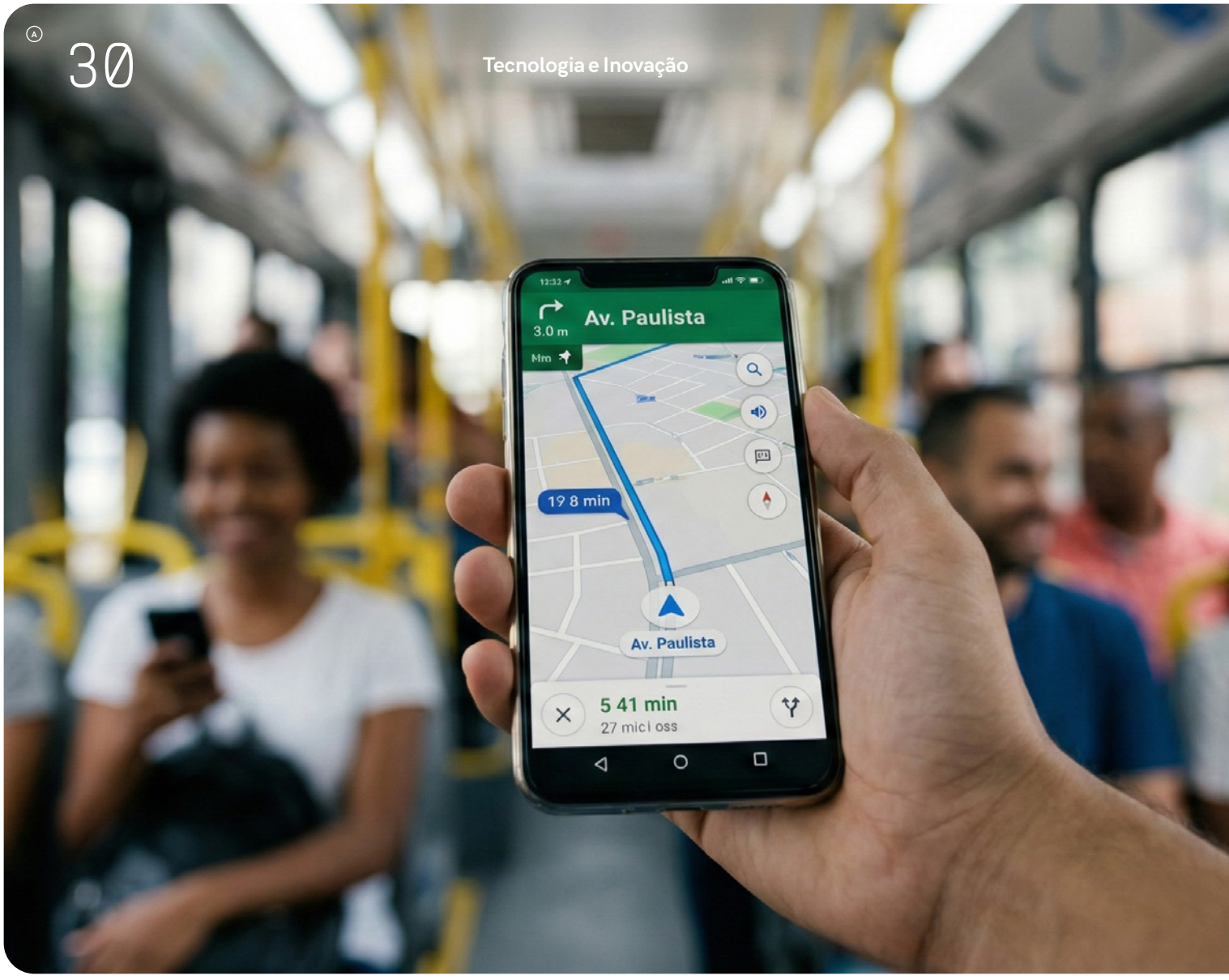


A INTELIGÊNCIA É COLETIVA

O mapa dos aplicativos de transporte público urbano, os novos recursos de IA – Inteligência Artificial e sua importância estratégica para aumentar a competitividade dos coletivos frente ao transporte individual

No trajeto diário entre o Guará e o Plano Piloto, no Distrito Federal, a rotina da estudante de design Juliana Cantanhede, de 23 anos, resume o contexto tecnológico do passageiro urbano em 2026. Para ela, o ato de pegar um coletivo deixou de ser espera inativa na parada de ônibus para se tornar operação ativa de cruzamento de dados. Diante de variáveis como chuvas e o trânsito crônico dos horários de pico, Juliana utiliza "radiografias digitais" do sistema, alternando entre o Google, o Moovit e o recém-lançado aplicativo oficial DF no Ponto. "Gosto da possibilidade de comparar as informações. Mesmo que similares, há diferenças importantes. Por exemplo, acho muito útil o novo aplicativo do GDF (Governo do Distrito Federal) porque traz informações oficiais sobre acidentes e obras que podem afetar o meu trajeto", explica a estudante.

(A) Divulgação/NTU (imagem gerada por IA); **(B)** Divulgação/Bus2; **(C)** Arquivo Pessoal (imagem gerada por IA); **(D)** Divulgação/Semove; **(E)** Sec. de Mobilidade Urbana do Governo do Distrito Federal; **(F)** Daniel Oliveira

JOTA.COM/FSB

A CIDADE MUDA.
O **APP SE ADAPTA.**

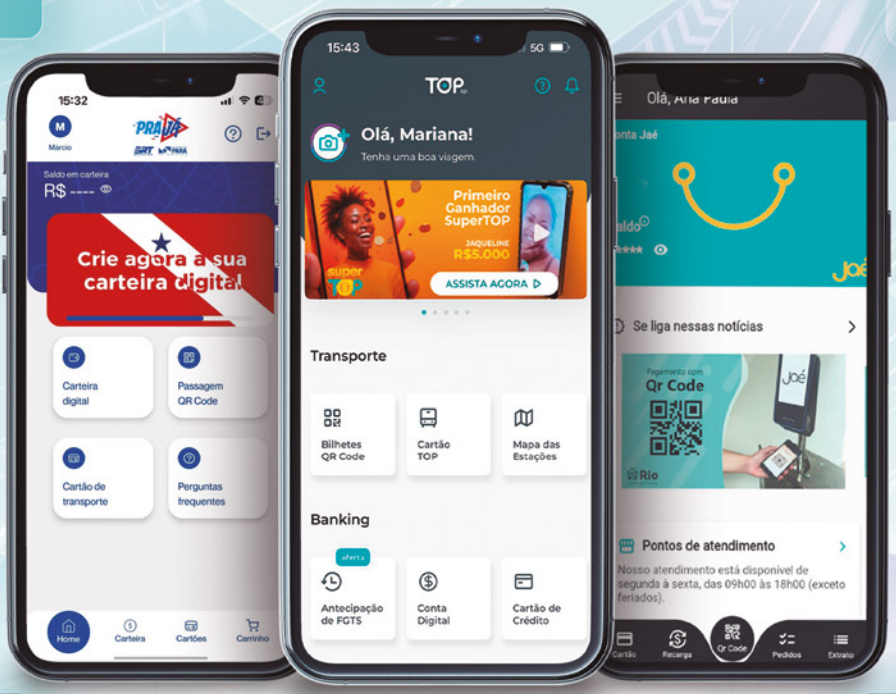
De **São Paulo** ao **Rio**, de **Belém** a **Sant'Ana do Livramento**. Uma mesma tecnologia conecta diferentes realidades de mobilidade. A plataforma **White Label da Autopass** é a base para os maiores apps de bilhetagem do país, como o **TOP** e o **Jaé**. Uma solução completa, segura e personalizável de acordo com a sua cidade.

+9.5 mi
cadastrados em nossos aplicativos

Bilhete Digital: QR Code

Funcionalidades sob medida

Carteira Digital (ABT)



Identidade visual própria

Recarga de cartão de transporte

Consulta de saldo em tempo real

autopass

Tecnologia que se adapta à sua cidade.

/autopass.oficial /company/autopass autopass.com.br



Marcos Littig, diretor da Bus2.

Essa postura analítica da jovem usuária brasiliense não é caso isolado, é tendência — e representa o reflexo de um ecossistema de soluções que avançou muito entre 2024 e 2026. Se no passado a tecnologia era vista como acessório para "ver o horário do ônibus", hoje ela é a ferramenta que devolve ao cidadão o controle sobre o seu bem mais importante: o tempo.

Como definiu Sérgio Avelleda, coordenador do Núcleo de Mobilidade Urbana do Insper Cidades, o setor atravessa um momento em que a digitalização é o principal motor de engajamento. Hoje, as empresas de ônibus, para se manterem competitivas, precisam investir em dados em tempo real de suas frotas, principalmente voltados às novas gerações de passageiros digitais. "As concessionárias e o poder público precisam entender que o usuário não é mais alguém cativo. Ele tem que ser seduzido para o transporte público, e um dos valores fundamentais da digitalização é a capacidade de gerenciar a vida pelo celular. Planejar a viagem dá a quem usa um aplicativo a sensação de pertencimento", analisa Avelleda.

Previsibilidade como estratégia

O cenário de 2026 consolida a ideia de que a competitividade do transporte coletivo, frente aos modos individuais, não reside apenas na tarifa, mas na redução da incerteza. Marcos Littig, diretor da Bus2, reforça que a eficiência digital é ferramenta de política pública que reduz assimetrias. "O transporte coletivo não precisa copiar a lógica da mobilidade individual para ser competitivo. Ele precisa oferecer previsibilidade, informação confiável e comunicação clara. Quando o passageiro sabe o que está acontecendo, o aplicativo deixa de ser apenas um mapa e passa a ser um instrumento de confiança", avalia Littig.

O professor de história da rede pública, Pedro Moreira, não pode se atrasar para as aulas — e afirma preferir o ônibus em seu planejamento diário, por ser previsível e econômico. "Transporte individual chamo mais em casos específicos, para ir aonde o ônibus não chega", explica.

Essa confiança nos coletivos é o que também pauta as decisões da mãe e cuidadora Lucieda Mendes Paiva, que muitas vezes precisa decidir, em segundos, qual modo de transporte adotar no contexto do momento. Para ela, o conforto do carro particular é frequentemente superado pela eficiência operacional do ônibus, por exemplo, em corredores exclusivos de ônibus. "Se eu vejo que tem um ônibus já chegando e o valor da passagem é mais em conta, não há motivos para chamar um motorista de aplicativo que, muitas vezes, pode exigir maior tempo de espera, em razão de tráfego lento ou cancelamentos de motoristas. Nesses casos é bem melhor 'furar fila' numa linha de ônibus com faixa exclusiva, além de ser também uma alternativa mais econômica", explica.



Lucieda Mendes Paiva.



A previsibilidade das viagens é um dos pontos fortes do aplicativo Vá de Ônibus (VDO), principal plataforma de planejamento de viagens do Estado do Rio de Janeiro, gerida pela Semove (Federação das Empresas de Mobilidade do Estado do Rio de Janeiro). A tecnologia central do sistema baseia-se em georreferenciamento e monitoramento via GPS em tempo real, integrando dados de aproximadamente 16 mil veículos, entre linhas municipais e intermunicipais de todo o Estado. Para o usuário, a ferramenta utiliza algoritmos de roteirização que calculam trajetos multimodais e estimativas de chegada (ETA) com base no tráfego atual.

"É uma particularidade entre os aplicativos de mobilidade urbana, que faz com que o Vá de Ônibus seja uma plataforma única devido ao seu alcance mais amplo. O usuário que opta pelo ônibus para sair de um município da Baixada Fluminense para um bairro da Zona Sul do Rio, por exemplo, conta com as informações sobre o trajeto inteiro, do início ao fim, desde o primeiro embarque, no ponto mais próximo de onde ele estiver, incluindo os transbordos, até o último desembarque, no ponto mais próximo do seu destino", destaca o gerente de Planejamento e Controle da Semove, Guilherme Wilson.

A fluidez como serviço: fusão de dados e pagamento

Se em 2024 o sucesso de um aplicativo de mobilidade era medido pela precisão do GPS (*Global Positioning System*) para responder "onde está o ônibus", em 2026 o paradigma passa a ser a experiência da jornada completa. O setor compreendeu que a informação isolada é insuficiente se o passageiro ainda encontra barreiras no momento do embarque. Nesse cenário, o Moovit, presente em todas as regiões do país, deu passo estratégico ao integrar a recarga do Bilhete Único de São Paulo via Pix diretamente em sua interface. "O usuário pode planejar a viagem e fazer a recarga no mesmo lugar", destaca Marcelo Tavela, gerente de comunicação do Moovit no Brasil.

Essa convergência financeira tem sido o motor de expansão da plataforma, que já anunciou parcerias com operadores em São Luís (MA) e mantém negociações avançadas com outras capitais. Analiticamente, a integração de pagamentos é a peça que faltava para o transporte coletivo competir em pé de igualdade com os aplicativos de transporte individual. Enquanto o transporte privado oferece conveniência, o coletivo aposta na previsibilidade aliada à sustentabilidade, à velocidade garantida pelas faixas exclusivas e pela economia das tarifas módicas.

Além disso, o Moovit introduziu o Planejador de Viagens Regionais, que ignora limites municipais para atender ao movimento pendular em regiões metropolitanas, embora Tavela ressalte que a falta de integração tarifária entre sistemas distintos ainda é entrave técnico a ser superado.

Outro diferencial competitivo é a consciência ambiental. Desde 2025, o aplicativo exibe a pegada de CO_2 de cada rota, permitindo que o passageiro utilize a sustentabilidade como critério de escolha. Tudo isso é apoiado por uma rede global de 800 mil "Mooviters", voluntários que garantem a capilaridade dos dados em 70% das cidades onde o app opera — um modelo de colaboração que teve o Brasil como pioneiro, com o mapeamento de João Pessoa.

Hubs de inclusão

Em 2026, a estratégia da Cittamobi, desenvolvida pela Primova, foca no papel do aplicativo como canal direto entre o poder público e a população. O modelo validado em Santo André (SP), que integrou ônibus e trens em um ecossistema único, permitiu o lançamento de uma ferramenta de comunicação massiva. Agora, gestores podem enviar alertas geolocalizados sobre campanhas de vacinação ou interrupções viárias.

A Inteligência Artificial (IA) também foi refinada para atuar em situações de contingência. Em São Paulo, alertas operacionais da SPTrans sobre desvios de itinerário e incidentes graves são enviados via *push notification* apenas para os usuários que habitualmente utilizam as linhas afetadas, garantindo que a informação chegue antes da frustração no ponto de ônibus.

A evolução tecnológica de 2026 também rompeu a barreira da mera roteirização para transformar os aplicativos em verdadeiros hubs de comunicação cidadã e inclusão social. De acordo com Emanuele Cassimiro, diretora de Estratégia e Relacionamento da Primova, o objetivo atual é consolidar o aplicativo como canal direto entre o poder público, as operadoras e a população. "O app evolui para conectar cidadãos, órgãos públicos e operadores em tempo real, servindo para a divulgação imediata de informações de interesse público — como campanhas de vacinação e eventos culturais", afirma.

Paralelamente, a tecnologia tornou-se o braço direito da inclusão. O Cittamobi Acessibilidade recebeu pacotes de atualizações voltados para pessoas com deficiência visual, incluindo alertas sonoros inteligentes e navegação guiada, garantindo uma autonomia que antes era inexistente no sistema de transporte.

O passageiro como ativo: gamificação e benefícios

Inovação de destaque em 2026 colabora para melhor relação emocional com o transporte: a gamificação surgiu como uma das diversas ferramentas que colaboram para reter o passageiro. O Meu Clube Cittamobi introduziu a "Premiação da Mobilidade", na qual a interação com o aplicativo durante o trajeto gera Cittacoins. Essas moedas virtuais podem ser trocadas por benefícios reais, como cupons em parceiros como Renner e McDonald's. Para os assinantes do Cittamobi+, a experiência inclui uma IA exclusiva para otimizar a navegação e o uso das funcionalidades.

Já a Mais.Mobi criou o Clube.Mobi, um clube de vantagens nacional que transforma o uso do transporte público em benefícios reais para os clientes. Quanto mais o passageiro utiliza o transporte público, mais vantagens ele acumula: descontos progressivos, benefícios exclusivos e premiações, explica o diretor executivo da Mais.Mobi, Cassiano Rusycki.

A Autopass elevou esse conceito a um novo patamar com o aplicativo TOP. Focando nas classes D e E, a plataforma não apenas gerencia o transporte, mas oferece uma conta digital. Segundo Bruno Berezin, CEO da Autopass, a estratégia para 2026 é escalar o modelo ABT (*Account Based Ticketing*), no qual a inteligência reside na conta do usuário e não no cartão físico. "A bilhetagem passou a cumprir papel ainda mais estratégico como base para decisões em larga escala e para a sustentabilidade dos sistemas", conclui Berezin.

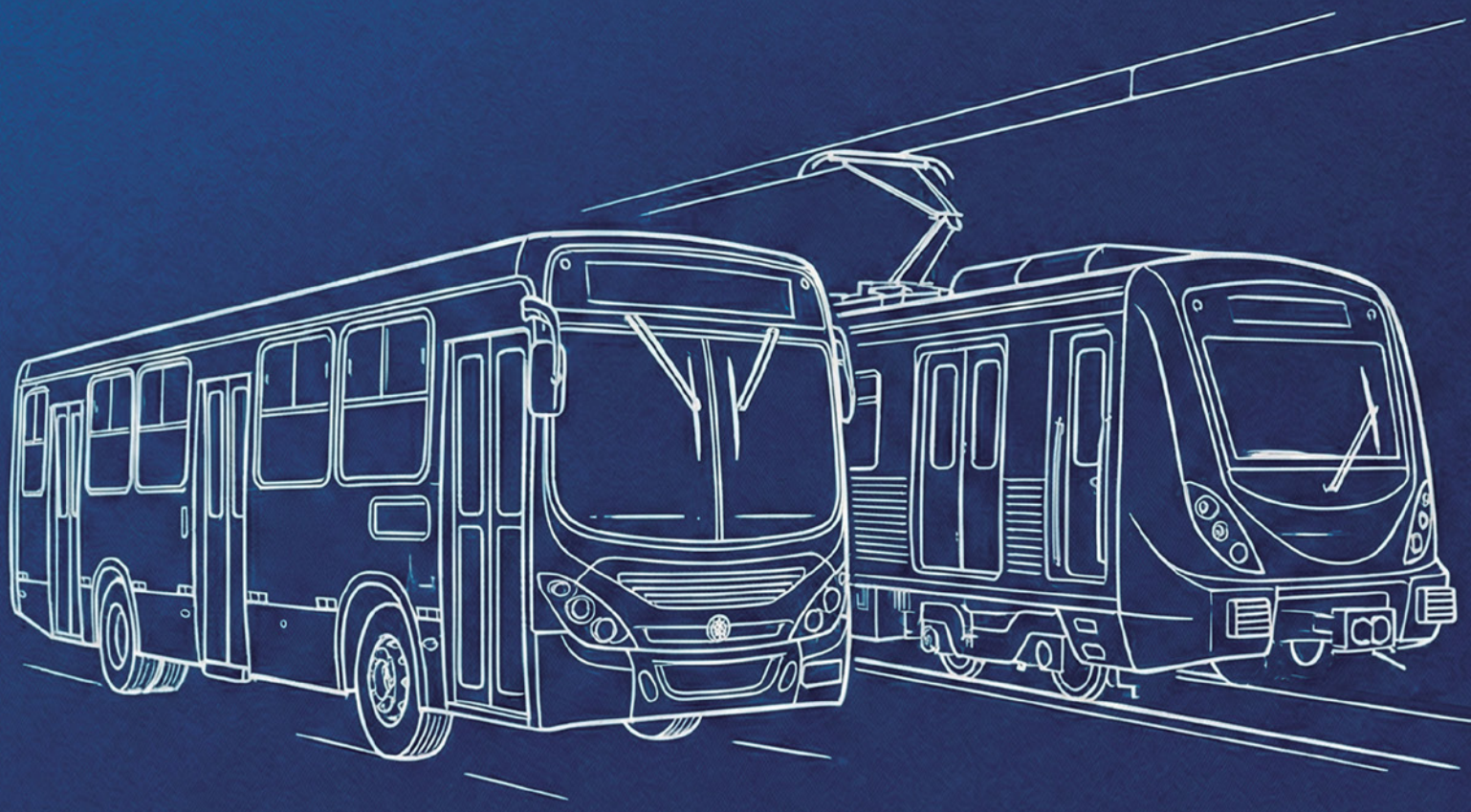
O Estado como fiador da confiança

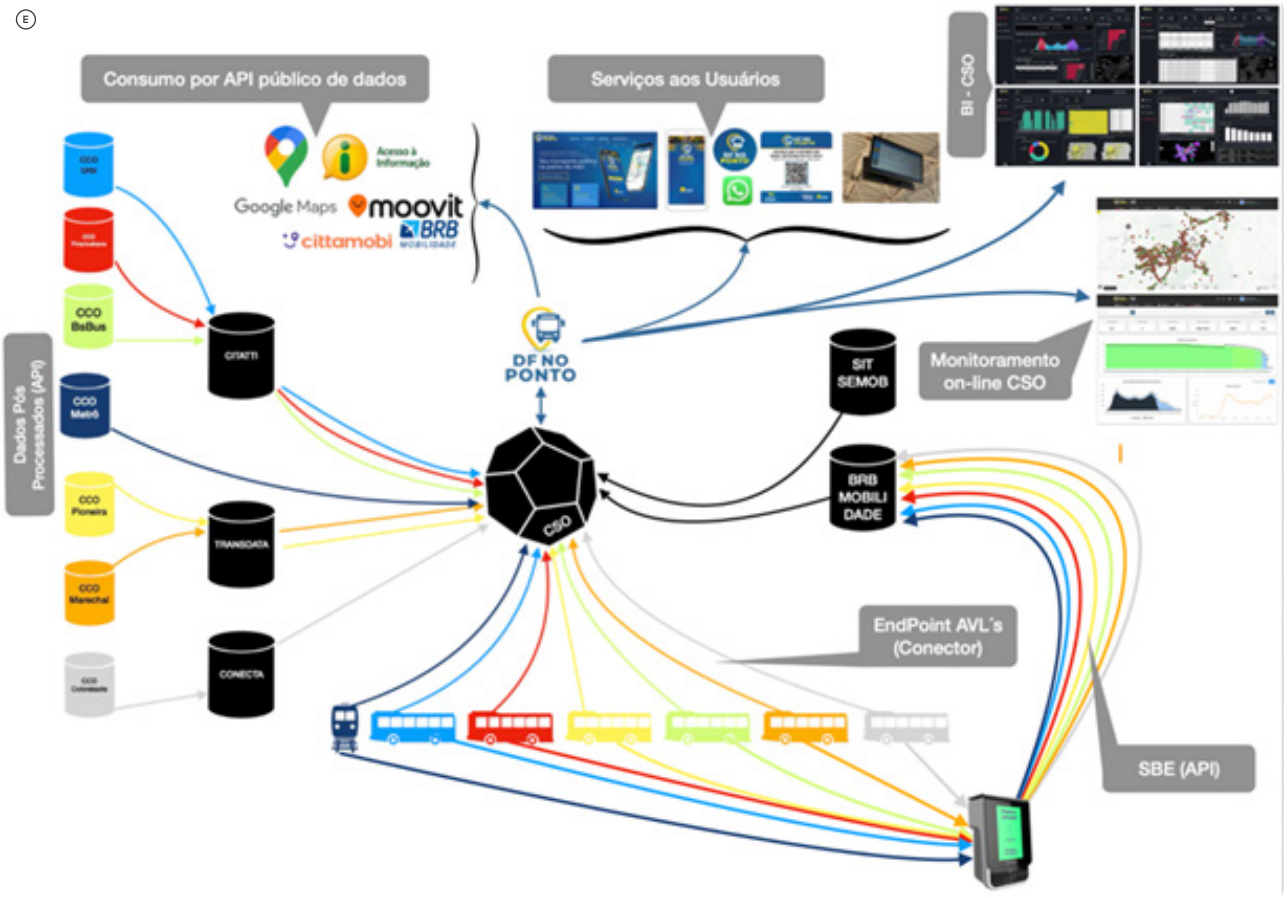
Em meio à profusão de soluções privadas, o setor público brasileiro começa a retomar o protagonismo na curadoria da informação. O caso do Distrito Federal é emblemático dessa mudança de postura. O ecossistema DF no Ponto, reformulado pelo Governo do Distrito Federal (GDF) por meio da Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob), atingiu a marca de 695 mil passageiros integrados. Mais do que simples aplicativo, trata-se de rede multicanal que se ramifica em site, painéis de terminais, WhatsApp e QR Codes espalhados por mais de 2.450 pontos de embarque.

PRODATA
mobility Brasil

35 ANOS

INOVAÇÃO A SERVIÇO DA
MOBILIDADE URBANA





Diferente de plataformas privadas, o sistema do GDF é estritamente operacional e livre de publicidade. "O usuário recebe apenas conteúdos pertinentes à linha que utiliza, assegurando maior precisão e relevância", destaca a assessoria da Semob. Essa precisão é garantida por uma arquitetura de dados que consome fontes primárias em tempo real, cruzando informações de equipamentos de rastreamento (AVL - *Automatic Vehicle Location*) e validadores embarcados com os dados dos Centros de Controle Operacional (CCO) dos operadores. O impacto prático na rotina de passageiros como Juliana Cantanhede, citada no início desta reportagem, é a ampliação de dados oficiais. O sistema centraliza avisos sobre obstruções viárias, acidentes e alterações de itinerário, enviando notificações apenas para as linhas efetivamente afetadas. Além disso, o serviço resolve gargalos históricos de orientação nos terminais, informando com exatidão o "box" de partida de cada linha e o valor exato das tarifas vinculadas.

Tecnicamente, o sucesso do DF no Ponto — que já soma quase 300 mil downloads nas lojas virtuais — aponta para o futuro da gestão pública, baseada em abertura de dados. A arquitetura atual permite que qualquer aplicação externa, desde que devidamente homologada, consuma a base de dados oficial. Isso cria um ciclo virtuoso em que o Estado garante a integridade da informação, consolidando a previsibilidade como direito do cidadão e não apenas recurso digital.

Para que essa arquitetura de dados funcione, é preciso avançar também na consolidação do GTFS (*General Transit Feed Specification*) como o alicerce estrutural que alimenta e padroniza os aplicativos com dados. De acordo com Gustavo Balieiro, diretor da Bus2, de 2024 para cá o setor avançou principalmente porque cresceu a consciência de que, sem dados bem estruturados, não existe boa informação ao passageiro. "O GTFS deixou de ser um item técnico e iniciou o processo de ser tratado como a base da operação, sendo, portanto, essencial", afirma.

IA como "tecnologia invisível"

Em 2026, a sofisticação tecnológica também será medida pela sua capacidade de se tornar quase imperceptível enquanto resolve problemas complexos em frações de segundo. A tendência da "tecnologia invisível" consolidou-se como mais um padrão ouro do setor, no qual a Inteligência Artificial (IA) deixou de ser promessa futurista para atuar como sistema central, operando tanto na interação direta com o passageiro quanto nas camadas mais profundas da gestão operacional.

No front das novas conveniências por aplicativos, a startup brasileira Vai de Bus personifica essa invisibilidade ao apostar no WhatsApp — ferramenta quase onipresente no cotidiano nacional — como a interface integrada por IA. Através da jornada conversacional com a IA "Vitória", o passageiro elimina a necessidade de baixar novos aplicativos ou memorizar senhas e o sistema utiliza uma base de conhecimento segmentada por cidade para agilizar o atendimento. "A ideia é avançar, processar comandos enviados por voz, permitindo que o planejamento da viagem e o pagamento via Pix ocorram com a fluidez de uma conversa entre amigos. O usuário não percebe a tecnologia, ele percebe a fluidez", define André Garrido, fundador da empresa.

Essa proatividade da IA expande-se para a personalização da experiência no Cittamobi. Para os assinantes do plano premium Cittamobi+, a plataforma agora integra uma inteligência artificial exclusiva dedicada a auxiliar na navegação, tirar dúvidas e otimizar o uso das funcionalidades de forma autônoma.

Nos bastidores da operação, a capacidade preditiva tornou-se o principal instrumento de governança. A Bus2 ampliou o uso de modelos analíticos que antecipam riscos operacionais, como sobrecarga de linhas, atrasos recorrentes e perda de regularidade, permitindo ajustes dinâmicos na frota antes que o passageiro sinta o impacto negativo. Marcos Littig, diretor da Bus2, defende que a competitividade do sistema reside nessa previsibilidade: "quando o passageiro sabe o que está acontecendo, o aplicativo deixa de ser apenas um mapa e passa a ser um instrumento de confiança". Marcos destaca, como exemplo, o lançamento do Tri GPS em Porto Alegre, em novembro de 2025, e que já conta com 63.000 usuários. O aplicativo, criado em parceria entre Bus2 e Cittati, elevou a precisão das previsões de chegada (*ETA - Estimated Time of Arrival*) para mais de 90%.

Essa inteligência também é aplicada na "calibração" fina dos sistemas. A Movitech introduziu uma solução na qual o próprio sistema "aprende" o trajeto com o motorista e utiliza IA para sequenciar automaticamente os pontos de parada conforme o sentido da via (ida ou volta), desconsiderando pontos no lado oposto da rua de maneira autônoma.



No nível estratégico, a Autopass consolidou o sistema ORBI como seu núcleo de inteligência, integrando dados de GPS e bilhetagem em tempo real para sustentar decisões estruturais sobre a oferta e a qualidade do serviço. Ao adotar o modelo ABT (*Account Based Ticketing*), a Autopass migrou a inteligência do sistema para a conta do passageiro no ambiente digital, permitindo visão mais rastreável e segura de toda a jornada.

Novas soluções para operadores

Para os empresários do setor, a tecnologia atual oferece cada vez mais uma visão sistêmica multi-integrada. Um exemplo é a Movitech, liderada por Alexandre Schneider, que fornece dashboards responsivos que mostram vendas, consumo de créditos por tipo de passageiro (estudante, idoso, vale-transporte) e rentabilidade das linhas em tempo real. "Nossa missão em 2026 é mover pessoas e acelerar negócios", afirma Schneider.

A plataforma "MovieTrack" permite que o usuário visualize os ônibus em circulação no mapa, enquanto o sistema de gestão "MovieBus" permite aos operadores monitorar desvios de rota e faturamento por quilômetro (PK). Outro diferencial é o "playback da operação", que permite rever tudo o que aconteceu no rastreamento em determinado período, identificando mapas de embarques por ponto.



Jaqueline Reis de Moura, moradora da Estrutural (DF).

SOLIDARIEDADE COLABORATIVA

Mesmo com o avanço de algoritmos preditivos e sistemas de bilhetagem em nuvem, a democratização da tecnologia de ponta ainda enfrenta o desafio das desigualdades geográficas e infraestruturais. Nos bairros e cidades mais afastadas dos grandes centros, onde o sinal de internet oscila e a precisão do GPS pode falhar, a tecnologia formal encontra suas sombras de acesso. É nesse vácuo que floresce a comunicação colaborativa: redes de apoio comunitário que transformam ferramentas cotidianas em instrumentos de sobrevivência e cidadania.

Na região da Estrutural, a cerca de 16 km do centro de Brasília, a ajudante geral Jaqueline Reis de Moura exemplifica essa atitude colaborativa. Longe dos grandes painéis de LED dos terminais centrais, ela e seus vizinhos criaram uma "malha de dados humanos em tempo real", via WhatsApp, para suprir a variabilidade crônica dos horários. "Os moradores, em diferentes paradas de ônibus, falam entre si sobre quais ônibus estão passando, os atrasados e os que acabaram de pegar", explica Jaqueline. Para ela, a colaboração é questão de cálculo objetivo: "É ótimo porque, dessa forma, eu recebo informações de paradas anteriores à minha e consigo calcular mais ou menos qual horário o meu ônibus vai passar. Da mesma maneira, em retribuição, eu informo às pessoas, que estão nas próximas paradas, o horário que embarquei na minha linha — que elas em breve também vão pegar".

Essa análise revela que, para as classes D e E — que compõem a maior fatia dos passageiros —, a eficiência tecnológica precisa considerar limitações materiais, como pacotes de dados restritos e aparelhos com pouca memória. Joyce Nunes, da Mais.Mobi, reforça que, para esse público, os aplicativos precisam ser "intuitivos e leves", pois a experiência digital deve ser fluida mesmo em condições adversas. O sucesso de interfaces como a da Vai de Bus, que opera via WhatsApp, ou das comunidades de Mooviters, reside justamente na capacidade de se integrar ao hábito já estabelecido do usuário, transformando o "brasileiro que ama mandar áudio" em sensor ativo de mobilidade. Movimentos como esse indicam que a tecnologia de mobilidade urbana não é um fim em si mesma, mas uma ferramenta essencial para reduzir assimetrias e acelerar a inclusão social.

RAIO-X DO ECOSSISTEMA DE APLICATIVOS DE TRANSPORTE COLETIVO

Confira os APPs de destaque que são referências na informação de passageiros sobre paradas de ônibus, linhas e itinerários, planejamento de viagem, modos de transporte, localização de veículos em tempo real, mapas interativos, alertas e/ou bilhetagem eletrônica. O mapa traz algumas das principais cidades onde essas tecnologias estão disponíveis por região do país.

Norte

ABComp: Castanhal/PA | **AtlasMob:** Boa Vista/RR | **Bipay:** Porto Velho/RO | **Bus2** | **Cadê Meu Ônibus (Sinetram):** Manaus/AM | **Cittamobi:** Todos os Estados | **Google Maps:** Todos os Estados | **Integra Canaã:** Canaã dos Carajás/PA | **Lá Vem o Ônibus** | **Meu Ônibus:** AC, AP, TO | **Moovit:** Todos os Estados | **RecargaPay:** Porto Velho/RO, Macapá/AP | **Si.GO:** Macapá/AP | **SOU:** Palmas/TO | **Vai de Bus:** Amazonas | **Vai Passe Fácil:** Belém/PA | **Vem Busão:** Belém/PA

Nordeste

AracajuCard: Aracaju/SE | **Bilhete Fácil SLZ:** São Luís/MA | **Bus2** | **Cittamobi:** Todos os Estados | **Google Maps:** Todos os Estados | **KIM:** Salvador/BA | **Leva Caruaru:** Caruaru/PE | **Meu Ônibus:** CE, MA, SE | **Mobe (MobiCG):** Campina Grande/PB | **Moovit:** Todos os Estados | **NuBus:** RN, PB, Natal/RN, João Pessoa, Campina Grande/PB | **Ponto Certo:** Recife/PE | **RecargaPay:** Recife/PE, Salvador/BA, Aracaju/SE | **Siga Atlântico:** Petrolina/PE, Juazeiro, Litoral Norte, Paulo Afonso, Itabuna/BA | **SIU Mobile:** Feira de Santana/BA | **SMU LEM:** Luiz Eduardo Magalhães/BA | **TopBus+:** Fortaleza/CE | **Vamu Mobilidade:** Maceió/AL | **VEM:** Recife/PE | **Via Feira:** Feira de Santana/BA | **VodeBuzu:** Vitória da Conquista/BA



Centro-Oeste

BRB Mobilidade: Brasília/DF | **Bus2** | **Cadê o Busão?:** Rondonópolis/MT | **Cittamobi:** Todos os Estados | **Conecta Anápolis:** Anápolis/GO | **DF no Ponto:** Brasília/DF | **Google Maps:** Todos os Estados | **Meu Ônibus MTU:** MT, GO | **Moovit:** Todos os Estados | **MS Trip:** MS | **PegFácil:** Campo Grande/MS | **RecargaPay:** Campo Grande/MS | **Si.GO:** MS, Dourados/MS | **SiMRMTC:** Goiânia/GO | **Urban:** Anápolis/GO

Sudeste

BHBUS+: Belo Horizonte/MG | **Bus2** | **Busão da Lagoa:** Lagoa Santa/MG | **BusU:** Uberaba, Uberlândia/MG | **Cittamobi:** Todos os Estados | **Google Maps:** Todos os Estados | **InfoBus:** Sorocaba/SP | **Jaé:** Rio de Janeiro/RJ | **KdêBus:** Sete Lagoas, Itabira, Conselheiro Lafaiete, Pará de Minas, Itajubá/MG | **Mais.Mobi:** RJ | **Meu Buse:** Ipatinga, Itaúna, Lavras/MG | **Meu Ônibus:** MG, SP | **MobNit:** Niterói/RJ | **Mobi Campos:** Campos/RJ | **MobiTerê:** Teresópolis/RJ | **Moov:** Curvelo, Juiz de Fora/MG, Itaquaquecetuba/SP | **Moovit:** Todos os Estados | **MovieTrack/MovieBus:** SP e MG | **Niterói Rotativo:** Niterói/RJ | **ÔnibusGV:** Vitória/ES | **ÓtimoAPP+:** MG | **PassePay:** ES, Regional Sul e Litoral/ES | **Quanto Tempo Falta:** Santos/SP | **Ribeirão Mobilidade:** Ribeirão Preto/SP | **Salineira:** Cabo Frio, Arraial do Cabo, São Pedro da Aldeia/RJ | **Sigabus:** Contagem/MG | **SIU Mobile:** Belo Horizonte/MG | **SP Pass:** São Paulo/SP | **TOP:** SP, Grande SP (EMTU) | **UdiBus:** Uberlândia/MG | **URB Drive:** Sorocaba/SP | **Vá de Ônibus:** RJ | **Vai de Ônibus:** Teresópolis e região/RJ | **Vai de Bus:** SP | **WebApp Oficial:** São José dos Campos/SP

Sul

BC Bus: Balneário Camboriú/SC | **Bipay:** Maringá/PR | **BluMob:** Blumenau/SC | **Caxias Urbano:** Caxias do Sul/RS | **Bus2** | **Cittamobi:** Todos os Estados | **Curitiba App / Urbs:** Curitiba/PR | **Floripa no Ponto 2.0:** Florianópolis/SC | **Google Maps:** Todos os Estados | **Grande Londrina:** Londrina/PR | **Joinville Fácil / Passebus:** Joinville/SC | **KdêBus:** Umuarama/PR | **Lá Vem o Ônibus:** Porto Alegre/RS | **MercadoPago:** Curitiba/PR | **Meu Ônibus:** RS | **Mov Londrina:** Londrina/PR | **Moovit:** Todos os Estados | **MovieTrack/MovieBus:** Santa Catarina | **RecargaPay:** Curitiba/PR, Porto Alegre/RS | **Si.GO:** Florianópolis/SC | **TRI GPS:** Porto Alegre/RS | **Único Foztrans:** Foz do Iguaçu/PR | **ValeSim:** Cascavel/PR | **Vou de Ônibus TCCC:** Maringá/PR

Software de gestão que entende a sua operação.

A Praxio entende a realidade do transporte e oferece tecnologia especializada para **frotas de todos os portes e segmentos, conectando manutenção, financeiro, contabilidade, RH, fiscal e mais** para ampliar o controle da sua gestão.

- **R$ 68 mil de redução** em custos com afastamentos;
- **50% menos gastos** com impressões;
- **R$ 65 mil de economia** com horas extras;
- **50% menos quebras** após dashboards na oficina.





- Menos improviso e mais controle no dia a dia.
- Fuja de planilhas descentralizadas e evite retrabalho.
- Integre áreas e tenha dados confiáveis e atualizados.
- Otimize compras, estoque e manutenção.

praxiotecnologia | Praxio by nstech | Praxio by nstech | praxio.com.br

praxio by nstech

Visite o nosso site e agende uma demonstração